

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA

PERFORMANCE OF NURSES IN CHILD CARE CONSULTATION

MICHELLE MOREIRA DA SILVA¹, KESLEY DE OLIVEIRA RETICENA^{2*}, LISLAINE APARECIDA FRACOLLI³, MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES⁴, MARIANA SOUZA SANTOS⁵, VALÉRIA CRISTINA DOS SANTOS CARVALHO², JOSÉ APARECIDO ALVES DE OLIVEIRA⁶, DAIANE SUELE BRAVO², VANESSA RAMOS LOPES VALVERDE², JOSELAINE DE OLIVEIRA⁴, ALINE MANFIO²

1. Acadêmica do curso de graduação de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 2. Professora Mestre do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 3. Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 4. Professora Doutora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 5. Professora Mestre e coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 6. Professor especialista do curso de enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP.

* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. kesleyreticena@hotmail.com

Recebido em 01/07/2020. Aceito para publicação em 20/08/2020

RESUMO

Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar a importância e como é a atuação do enfermeiro na consulta de puericultura. **Materiais e Métodos:** pesquisa de revisão bibliográfica, realizada em Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BDEF (Base de Dados de Enfermagem-Bireme), Lilacs (Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os descritores “Puericultura” AND “Papel da Enfermagem” AND “Assistência de Enfermagem”, que resultou na seleção de seis publicações para compor o trabalho. **Resultados:** A partir das informações obtidas dos estudos selecionados foram construídas duas categorias de análise e discussão, “A importância do enfermeiro na consulta de Puericultura” e “Dificuldades do enfermeiro na implementação de consultas de Puericultura”. **Conclusão:** Observou-se as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para implementar uma assistência integral e de qualidade nas consultas de puericultura, quando se deparam com o ambiente e a realidade das famílias. Desafios estes que podem ser mudados com uma nova reorganização no atendimento, e estudos continuados, voltados para capacitações, reciclagem de ações educativas e preventivas, escuta qualificada e acolhimento. Promovendo assim um vínculo e interação com essas famílias, visando melhor qualidade da assistência na consulta de puericultura, para o crescimento e desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura, papel da enfermagem; assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to identify the importance and how is a nurse performance in the childcare consultation. **Material and Method:** Bibliographic review research accomplished by Scielo (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Base de Dados de Enfermagem-Bireme), Lilacs (Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciência da

Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), using the descriptors “Childcare” AND “Role of nurse” AND “Nurse care”, which brought the selection of six publication to compose the work. **Results:** From the information obtained from the studies selected it was constructed two categories of analysis and discussion, “The importance of nurse in the childcare consultation” and “Difficulties of the nurse in the implementation of childcare consultation”. **Conclusion:** It was observed the difficulties faced by nurses to implement an integral assistance and quality in childcare consultation, when encounter the environment and the reality of families. Challenges that can be change with a new reorganization in attendance and continued studies, voltage for training, recycling of educational and preventive action, qualified listening and reception. Promoting a bond and interaction with these families aiming at the better quality of assistance in the childcare consultation, for the child’s growth and development.

KEYWORDS: Childcare, role of nursing, nursing care.

1. INTRODUÇÃO

A puericultura prioriza os cuidados com crianças de zero a dois anos de idade, visando alcançar a promoção da saúde e promover a educação em saúde. É definida como pediatria preventiva, a qual dedica-se aos cuidados integrais de crescimento, desenvolvimento e acompanhamento da criança, para tentar diminuir doenças e agravos, de ocorrência comum nessa faixa etária¹.

No Brasil o Ministério da Saúde (MS) instituiu em 1984, estratégias básicas de atenção à saúde da criança, através do Programa Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PAISC). Este programa estabeleceu diretrizes, objetivos e ações que favorecem o crescimento, o desenvolvimento, e a qualidade de vida da criança².

O PAISC visava a diminuição da morbidade e mortalidade infantil, com atendimento periódico,

contínuo e com o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Dessa forma as propostas do programa têm; ênfase no incentivo ao aleitamento materno exclusivo, orientação alimentar no primeiro ano de vida, na imunização, na identificação de doenças prevalentes na infância e, no oferecimento de diagnóstico e tratamentos de qualidade².

Para o alcance desses objetivos, o MS propõe um calendário mínimo de consultas para a criança, sendo distribuídas da seguinte maneira: uma consulta até os 15 dias de vida, e; as seguintes consultas com um mês, dois, quatro, seis, nove e 12 meses de idade, com total de; 7 consultas periódicas no primeiro ano de vida da criança³.

Neste contexto, é importante destacar a importância da atuação do enfermeiro na consulta de puericultura, pois é um profissional que pode colaborar diretamente na assistência integral da criança⁴.

A consulta de enfermagem é parte fundamental da puericultura, sendo que a avaliação de crescimento e desenvolvimento são primordiais para os cuidados com a criança. Ademais, essa é uma oportunidade que o enfermeiro tem de identificar outros fatores fisiológicos e sociais, que podem interferir na qualidade de vida da criança, bem como de se aproximar da mesma, visto que é importante um olhar crítico e observador tanto para a criança quanto para a família e o ambiente onde ela está inserida⁵.

A partir de 1986, através da Lei n. 7498, que dispõe a regulamentação do exercício da enfermagem no Brasil, se formalizou legalmente o direito privativo do enfermeiro às atividades relacionadas ao planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem, ou seja, consultas de enfermagem e do processo administrativo ou gerencial desses serviços⁶.

A formação profissional dos enfermeiros poderia influenciar diretamente nas condições de seu trabalho, considerando que ele deveria estar apto a exercer ações que atendam às necessidades da criança e seus familiares, articulando-se com os diversos setores envolvidos na promoção da saúde¹. Neste ínterim, a consulta de puericultura, na atenção básica pode ser realizada por estes profissionais em um contexto de educação em saúde, visto que o conhecimento das famílias e os fatores sociais, econômicos e culturais nos quais elas estão inseridas, favoreceriam a compreensão das razões do adoecer e contribuiriam para que essas famílias soubessem a real importância da puericultura⁷.

Ressalta-se que o maior objetivo da consulta de puericultura é o atendimento de todas as necessidades da criança neste período. Para tal, os profissionais e estudantes da área de enfermagem devem participar de educação permanente e contínua, para que estejam aptos e preparados para ingressar no mercado de trabalho e aplicar seus conhecimentos de modo satisfatório para a promoção da saúde da criança, visando obter bons resultados nos cuidados prestados à ela e sua família⁴.

Visando incentivar o enfermeiro a investir em sua

formação profissional, e colocar em prática seus conhecimentos e habilidades teóricas e técnicas, de forma a executar uma assistência ética e de qualidade integral à criança e sua família durante a consulta em puericultura.

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo identificar qual a importância e como é a atuação do enfermeiro na consulta de puericultura, bem como suas dificuldades de enfrentar e implementá-las, quando se deparam com o ambiente e a realidade das famílias.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a presente pesquisa foi revisão bibliográfica, por meio da busca de artigos científicos e materiais de revistas já publicadas e disponibilizadas, de acordo com o tema da pesquisa⁸.

Utilizou-se como base de coleta de dados para a pesquisa: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BDEFN (Base de Dados de Enfermagem – Bireme), Lilacs (Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para os artigos e revistas pesquisados: temas relacionados ao papel do enfermeiro e assistência de enfermagem nas consultas de puericultura em Estratégia da Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde, publicadas no período de 2011 a 2016. Foi selecionado este período por incluir estudos mais recentes sobre o tema proposto.

Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: “Puericultura”, “Papel do Enfermeiro” e “Assistência de enfermagem”, retirados dos descritores em ciências da saúde DECS.

Após o levantamento dos dados, realizou-se a leitura do material; para obter as informações necessárias, organizar e analisar, a fim de conseguir melhor interpretação deles.

A busca se deu em três etapas:

Etapas 1: Primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de 1.236 estudos identificados nas bases de dados a partir dos descritores citados acima.

Etapas 2: Então foi realizada a leitura do material na íntegra de 12 estudos de interesse à presente pesquisa, a fim de selecionar os que fossem relevantes para o presente trabalho.

Etapas 3: Por fim, selecionou-se 6 estudos para comporem o presente trabalho, sendo que os demais foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão.

As informações foram, então, organizadas em quadro explicativo, analisadas e discutidas à luz de autores que versam sobre o tema.

Por não envolver seres humanos na pesquisa, não foi necessária a submissão e aprovação do comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

3. DESENVOLVIMENTO

A partir de referências bibliográficas selecionadas, construiu-se o quadro a seguir que descreve as

informações relativas a estudos segundo ano de publicação, título e principais ações identificadas.

Quadro 1. Características das referências bibliográficas da pesquisa, segundo ano de publicação, título de pesquisa e principais ações identificadas.

ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS AÇÕES
2011 ⁹	Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família.	Organizar o processo de trabalho para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Promover assistência integral à criança.
2012 ¹⁰	Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano	Sensibilizar para importância de prevenção de doenças e agravos associados ao estado nutricional. Promover adesão e o acesso das crianças com dificuldades socioeconômicas.
2013 ¹¹	Atenção a saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família	Promover o acolhimento e vínculo. Enfrentar as dificuldades vivenciadas no cotidiano pela falta de recursos.
2013 ¹²	Puericultura e cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família.	Ampliar e melhorar a qualidade de assistência. Reorganização do processo de trabalho sistematizado na puericultura.
2014 ¹³	Consulta de enfermagem em Puericultura: uma realidade de Atendimento.	Melhorar a interação e vínculo com as mães, diminuindo a parte burocrática. Disponibilidades de materiais e equipamentos adequados para o profissional.
2016 ¹⁴	Cuidado a criança de um ano perspectivas da atuação do enfermeiro na puericultura.	Capacitar e qualificar os profissionais. Estimular e divulgar a importância periódica da puericultura. Disponibilidades de recursos e matérias para uma boa prática da assistência.

Fonte: elaborada pelos autores, 2018.

4. DISCUSSÃO

A partir das informações obtidas dos estudos selecionados foram construídas duas categorias de análise e discussão, que serão explanadas a seguir.

A importância do enfermeiro na consulta de puericultura

A criança em seus primeiros anos de vida está suscetível ao adoecimento pela sua fragilidade, principalmente se não receber cuidados que preservem sua saúde e integridade podendo sofrer danos graves, mas que podem ser evitadas com métodos preventivos por meio da consulta de puericultura^{10,14}.

O enfermeiro tem suas atribuições bem definidas

nas consultas de puericultura, como o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, realização de ações para estimular o aleitamento materno, orientar sobre qual será o momento propício para introduzir as alimentações complementares, avaliando o estado nutricional, verificando as imunizações faltosas e qual a importância delas, orientações sobre higiene e asseio com a criança, e doenças prevalentes da idade¹⁰.

Estes profissionais devem orientar e esclarecer as mães/responsáveis quanto aos cuidados, tentar sanar todas as dúvidas possíveis, acalmando e passando tranquilidade, para que assim possa se atender todas as necessidades da criança. Além disso, deve-se registrar todos os dados colhidos na carteira vacinal da criança, o agendando periódico de suas consultas, e encaminhar para outros profissionais, quando necessário¹⁴.

Sendo assim, na consulta de enfermagem de puericultura, o profissional não deve se atentar somente às medidas antropométricas da criança, mas ao todo, como estado nutricional, social, cultural, psicológico e principalmente na avaliação do desenvolvimento e do crescimento da criança, onde poderá diagnosticar precocemente morbidades que acometem essa fase da vida, podendo até diminuir a mortalidade infantil¹².

O acompanhamento da criança através da puericultura deve ser periódico e constante, sendo estabelecida a partir da relação entre enfermeiros mães/responsáveis pela criança num contexto e visão geral da família, que facilitará com que o atendimento prestado pelos profissionais envolvidos seja eficaz¹³.

Isso faz com que os profissionais tenham um olhar atento e perceptível, dedicação criteriosa com a criança, assim, podendo realizar um trabalho de qualidade, como monitoramentos, avaliações, ações e até mesmo intervenções, considerando todos os aspectos que envolvem a situação da saúde de doença e possíveis agravos, comuns nesta faixa etária de vida¹³.

A puericultura na Estratégia Saúde da Família (ESF) é um fator essencial e determinante na vida de uma criança, onde os profissionais estão diretamente envolvidos com a criança e seus familiares, e pode-se promover um vínculo, com objetivo de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança⁹. Na ESF este vínculo tende a se estreitar com a criança e, em consequência, com sua família, por possibilitar os enfermeiros a visitar o ambiente familiar em que a criança convive diariamente, deixando claro suas intenções de ajudar nos cuidados e ações que possam promover a saúde e assim conquistar a confiança da família¹².

Os cuidados prestados pelos enfermeiros na ESF destacam-se ainda mais pela sua capacidade e habilidade de compreender o usuário, pela integralidade da sua assistência, que através da consulta de enfermagem deve-se realizar ações de puericultura conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, aliando-se não apenas nas informações técnicas e biológicas, mas também à aspectos sociais e familiares⁹. Nessa percepção, o enfermeiro deve

atentar sua assistência à criança, não somente para o estado de saúde em que elas se encontram, mas para o contexto geral no ambiente em que ela está inserida¹¹.

A puericultura quando posta em prática na sua assistência integral, poderá possibilitar que o enfermeiro chegue até aquelas famílias mais resistentes, não atuantes na saúde de seus filhos¹¹. Com ações corretas e intervenções que tragam essa família para perto da unidade de saúde, é possível a criação de vínculos afetivos e emocionais com a família, sendo uma forma de prevenção e promoção da saúde coletiva, visando não somente a criança, mas a família e toda comunidade^{11,12}.

Com o papel de orientador e educador da saúde, os enfermeiros devem perceber a criança não apenas nas doenças relatadas, mas como um indivíduo que merece atenção em relação ao seu meio social, estrutura familiar e econômica, considerando os valores e aspectos culturais⁹.

Dessa forma, a consulta de puericultura deve ser realizada de maneira integral, com programas de prevenção e promoção da saúde em conjunto a boas práticas teóricas e específicas de assistência de enfermagem, juntamente com um bom acolhimento, e escuta qualificada, que podem colaborar para o cuidado da saúde da criança¹⁰.

Dificuldades do enfermeiro na implementação de consultas de Puericultura.

As crianças menores de um ano podem apresentar problemas referentes ao aleitamento materno, a candidíase oral e perineal e dermatite irritativa de fraldas, entre outras morbidades, e acredita-se que essas intercorrências podem ser resolvidas por meio de orientações realizadas pelo enfermeiro durante a consulta de puericultura¹⁰.

Contudo, os enfermeiros encontram dificuldades na realização de suas ações, pois é mínima a participação dos usuários, levando-os a não realizarem a consulta de puericultura conforme preconizada⁹. Ao que se percebe, as mães não aderem as orientações oferecidas na consulta de puericultura, elas relatam dificuldades econômicas para inseri-las à criança¹⁰.

Com isso, a puericultura acaba visando somente o atendimento voltado para a assistência com base na doença e na gravidade dela do adoecer, diminuindo abordagens mais importantes e ampliadas^{9,11}. Ademais geralmente as intervenções de enfermagem são realizadas sobre as queixas, sinais e sintomas dos usuários atendidos como livre demanda, conforme comparecem as unidades sem dias específicos para consulta de puericultura⁹. Ainda, evidenciam-se consultas fragmentadas, com muita burocracia no atendimento, voltadas ao estado nutricional e vacinal, e não ao acompanhamento do desenvolvimento e crescimento da criança¹³.

Algumas ações dos enfermeiros não causam impactos, por falta de aprimoramento por parte dos profissionais, e o despreparo nas informações dadas aos familiares, isso faz com que o enfermeiro se atente

a doença eminente e queixas atuais¹². A deficiência na escuta qualificada, demonstra a falta de organização dos profissionais que estão preocupados somente com processos de trabalho que tem consultas exclusivas nas queixas e sintomas, e a falta de interação entre os profissionais que desenvolvem seu papel isoladamente de acordo com seus conhecimentos específicos, não no trabalho interdisciplinar e coletivo, que visa uma ESF⁹.

O trabalho na ESF demanda ações complexas, pois exige muito dos profissionais. Contudo, os enfermeiros atuam também como generalista, tanto no administrativo, organizacional e gerenciamento de toda unidade. Há ainda o trabalho em equipe, por interdependência e complementação entre todos os trabalhadores, e multitarefas que podem ser interrompidas a qualquer momento por outras tarefas. Com ações sendo desenvolvidas no local, existem várias atividades, que os profissionais têm que compartilhar no mesmo ambiente físico, indisponibilidades de materiais, recursos escassos, encontrando várias dificuldades de executá-las⁹.

Evidencia-se, assim, uma necessidade de reorganização estrutural de práticas e ações pautadas na construção de acolhimento e vínculo de confiança entre profissional/usuário, para que as famílias não busquem a unidade somente na doença e agravos, mas também nas ações preventivas e curativas^{13,14}. As unidades devem servir como porta de entrada para todos os usuários, tendo uma visão diferenciada sobre eles, esclarecendo todas as dúvidas de saúde e bem-estar que são primordiais, e que entendam a importância em uma consulta de puericultura de rotina, baseada na prevenção, promoção e educação em saúde¹¹.

Ao se deparar com situações de dificuldade, o enfermeiro reconhece seu despreparo para enfrentá-las, vivenciando vários tipos de sentimentos de incapacidade, frustração e até mesmo impotência de ajudar o próximo¹⁴. Isso pode desgastar os profissionais físico, psíquico e cognitivamente, por exigir sobrecarga de trabalho e atendimento⁹.

Entretanto, mesmo com as vivências e dificuldades que os enfermeiros enfrentam, eles compreendem a importância de uma assistência de qualidade para com as crianças, não fazendo somente por obrigação ou de sua competência, mas sim entendendo a importância de sua atuação, de forma a ajudar essas crianças em seu desenvolvimento e crescimento¹⁴.

Alguns enfermeiros se apegam na esperança de que a mudança vem com tempo e paciência, e buscam se aprimorar e intervir de outras maneiras alternativas, para que assim cheguem ao objetivo de uma assistência de qualidade, focando em aprimorar-se em criar um vínculo de confiança com a família e comunidade, dando-lhes a oportunidade, de uma vida e saúde de qualidade. Assim o enfermeiro sente-se gratificado por tentar aplicar seus conhecimentos e técnicas de assistência aquelas crianças que necessitam e dependem desse atendimento¹⁴.

Entende-se que o enfermeiro precisaria de mais conhecimentos científicos e práticos, especializar-se,

aprofundar-se no contexto de consulta de puericultura, capacitando-se, reciclando-se para melhor atendimento de qualidade a saúde da criança¹². Deste modo os enfermeiros poderiam aprofundar-se no acolhimento, escuta qualificada, tentando inserir-se no seu ambiente, para melhor avaliação das condições sociais, econômicas onde está família reside. Portanto, promover ações educativas com a ajuda de multiprofissionais qualificados, para que possa ter adesão as consultas, é de grande importância as ações que possam incluir ao serviço de saúde as famílias desfavorecidas socioeconomicamente¹⁰.

Acredita-se que com investimento em educação continuada e aprimorada em saúde a profissionais e graduandos, será possível que estes estejam aptos a enfrentarem problemas e obstáculos, no decorrer de suas atividades, sendo que suas ações e atuação na consulta de enfermagem em puericultura, terá seu objetivo alcançado, que é a promoção, proteção e prevenção da saúde, ressaltando o mais importante: o crescimento e o desenvolvimento da criança¹⁴.

5. CONCLUSÃO

O estudo mostrou a importância da atuação do enfermeiro nas consultas de puericultura e as dificuldades enfrentadas por eles. Observou-se dificuldades nas consultas de rotina às vezes fragmentadas, quanto aos procedimentos técnicos e práticos, dificuldades de interação e acolhimento mães/responsáveis, muita burocracia no atendimento, voltados ao estado nutricional e vacinal e não de desenvolvimento e crescimento. O profissional muitas vezes tem sobrecarga de trabalho e não corresponde adequadamente o que é preconizado na consulta de puericultura.

A ESF é de suma importância para que ações e mudanças ocorram de forma positiva, por promover está aproximação direta com a criança e familiares, mas observou-se também, que os profissionais não estão qualificados adequadamente. Sugere-se, assim, que os profissionais e graduandos de enfermagem invistam em capacitações, reciclagem de ações educativas e preventivas, escuta qualificada e acolhimento.

O tema abordado teve algumas limitações, pois à maioria dos estudos relatavam como se dá à assistência de enfermeiro na consulta de puericultura, e muito pouco nas suas dificuldades ao se depararem com a realidade, por se preocuparem somente com o que é correto, não tem muitos estudos que falem sobre como enfrentar essas dificuldades, e realizar mudanças para obter resultados positivos. Ressalta-se a necessidade de novos estudos que abordem como enfrentar essas dificuldades visando melhor qualidade da assistência prestada às crianças que são acompanhadas na puericultura.

6. REFERÊNCIAS

[1] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à

- Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde. 2004.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da criança: ações básicas. Brasília: Ministério da Saúde. 1984.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde. 2002.
- [4] Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saporoli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(3):566-74.
- [5] Costa L, Silva EF, Lorenzini E, Strapasson MR, Pruss ACF, Bonilha ALL. Significado da consulta de enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de estratégia saúde da família. *Cienc Cuid Saude*. 2012; 11(4):792-798.
- [6] Brasil. Lei n. 7498, de 26 junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1:10.
- [7] Novaczyk AB, Dias NS, Gaíva MAM. Atenção à saúde da criança na rede básica: análise de dissertações e teses de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2008 [citado 2018 fev 20]; 10(4):1124-37. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46819>
- [8] Gil AC. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. 3a ed. São Paulo: Atlas; 2002.
- [9] Assis WD, Collet N, Reichert PSA da, Sá DL. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. *Rev. Bras. Enferm*. 2011; 64(1):38-46.
- [10] Gauterio DP, Irala DA, Cezar-Vaz MR. Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. *Rev. Bras. Enferm*. 2012; 65(3):508-513.
- [11] Souza RS, Ferrari RAP, Santos TFM, Tacla MTGM. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. *Rev Min Enferm*. 2013; 17(2):331-339.
- [12] Lima SCD, Jesus ACP, Gubert FA, Araújo TS, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *J. res.: fundam. care*. Online [Internet]. 2013 [citado 2018 abr 18]; 5(3):194-202. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamenta1/article/view/2163/pdf_837.
- [13] Silva ICA, Rebouças CBA, Lúcio IML, Bastos MLA. Consulta de Enfermagem em puericultura: uma realidade de atendimento. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2014 [citado 2018 abr 18]; 8(4):966-73. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9767/9899>.
- [14] Benicio AL, Santana MDRS, Bezerra IMP, Santos RR. Cuidado à criança menor de um ano: Perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2016 [citado 2018 abr 18];10(2):576-84. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bd2a/af967fa203cc3f043991bfaf0cc8eed3b1fa.pdf>.